

AS ESCOLAS

SONHADOS POR ANÍSIO TEIXEIRA, OS EDUCANDÁRIOS CLASSE E PARQUE FORAM UMA REVOLUÇÃO; NELES, O ALUNO APRENDE, MAS TAMBÉM BRINCA

Fotos: Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



Anderson, Ana Carolina e Ana Stefani, alunos da Escola-Classe 306 Norte: exemplo de esforço pedagógico que prepara o aluno para a vida e a carreira

BRASÍLIA É UMA OBRA
DIGNA DOS TEMPOS
ROMANOS

GIOVANNI GRONCHI,
EX-PRESIDENTE DA ITÁLIA

PIONEIRAS DO ENSINO INTEGRAL

DANIELLA JINKINGS
ESPECIAL PARA O CORREIO

Imagine lugares onde as crianças possam passar o dia todo aprendendo e se divertindo. Primeiro, elas teriam aulas de disciplinas como português e matemática; depois poderiam estudar brincando e desenvolvendo a criatividade nas aulas de artes e educação física. Esses lugares existem e fizeram parte do sonho do educador Anísio Teixeira. São as escolas-classe e as escolas-parque, referências em educação no país há 50 anos. No entanto, Brasília cresceu, a população aumentou e o investimento na rede pública de ensino ainda é pouco. Com isso, o perfil de educação sonhado para a capital ainda deixa a desejar.

O sistema educacional idealizado por Anísio Teixeira pretendia proporcionar a crianças e adolescentes uma educação integral de qualidade. As escolas deveriam estar distribuídas pelo Plano Piloto de maneira que os alunos percorressem o menor trajeto possível para frequentá-las. A escolarização começaria no Jardim de Infância, para crianças de 4 a 6 anos, e continuaria na escola-classe, onde estudariam alunos de 7 a 14 anos. As escolas-parque complementariam o ensino mediante o desenvolvimento artístico, social, físico e recreativo do estudante.

"Nessas condições, a criança, além das quatro horas de educação convencional, no edifício da escola-classe, onde aprende a estudar, conta com outras quatro horas de atividades de trabalho, de educação física e de educação social, atividades em que se empenha individualmente ou em grupo, aprendendo, portanto, a trabalhar e a conviver", escreveu Teixeira.

Em Brasília, a escola-parque modelo fica na entrequadra 307/308 Sul, atrás da Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima. O local é imenso e arborizado, possui duas piscinas, quatro quadras de esportes, além de teatro, biblioteca e salas

amplas e ventiladas. Lá, as crianças têm aulas de música, artes cênicas e visuais, informática e educação física. A escola foi criada em 1960 e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural do Distrito Federal em 2004.

Para a supervisora pedagógica da Escola-Parque 307/308 Sul, Maria da Graça de Paula Machado, a intenção das escolas-parque é trazer para Brasília uma qualidade de aprendizagem que dá suporte à pedagogia da escola-classe e que faz o aluno experimentar atividades lúdicas que desenvolvem a criatividade. "Os meninos esperam para vir para cá, porque as atividades são livres. Eles têm a prática muito maior que a parte teórica, por isso, acham que aqui é mesmo um parque", diz.

Prestes a completar 50 anos, a escola da 307/308 Sul é especial para muitas pessoas, como a professora de música Maria Del Carmem Escuder Nin, que trabalha ali há 21 anos. "Metade da minha vida está aqui. Quando eu vim para cá, minha filha era recém-nascida. Eu acho que é fundamental a gente fazer o que gosta. Aqui eu faço isso", reflete. Os alunos vibram ao falar das melhores coisas que a escola tem.

Rafaela Fonteles Carneiro, 7 anos, gosta do tamanho do pátio, pois assim pode correr mais durante o recreio. Ela, assim como a maioria dos alunos, prefere as aulas de educação física. É melhor e a gente corre mais", diz. Maria Clara de Paula Machado, também de 7 anos, prefere a piscina: "É porque eu gosto de nadar", diz a estudante. Famosos como Zélia Duncan e o jogador de basquete João José Viana, mais conhecido como Pipoca, estudaram ali.

NEM TUDO SÃO FLORES

Nem tudo é perfeito. Por mais que tenham atendimento diferenciado, as escolas-parque não fogem ao padrão de outras instituições públicas do Distrito Federal. A maior dificuldade enfrenta-

da é a quantidade de alunos. "Se a gente tivesse uma quantidade de alunos menor, o atendimento seria melhor. As turmas do 5º ao 9º ano têm duas aulas aqui e uma no centro de ensino, para que a gente possa atender os alunos dentro da normalidade", diz a supervisora pedagógica Maria da Graça. Além disso, há falta de professores de música.

A diretora da Escola-Classe 306 Norte, Ana Paula Salim Bastos de Lima Santos, acredita que a alteração do projeto urbanístico prejudicou a rede pública de ensino. "Acho uma pena que as pessoas tenham desvirtuado um pouco a questão da escola pública em Brasília. Eu acho que no papel foi muito bonito, mas não se pensou na progressão da coisa, no crescimento. Acho que falta um pouco de planejamento daqui para frente", critica.

Cerca de 500 crianças e adolescentes estudam na EC 306 Norte, que atende do 1º ao 7º ano do ensino fundamental. Para Luciana Fontenele, professora responsável pela biblioteca, o diferencial está no contato com os alunos. "A gente faz vários projetos, interage com todos os alunos, conhece todos eles pelo nome. Além disso, a escola-classe representa aconchego, é como se fosse uma extensão da casa deles", diz. Como dizia Anísio Teixeira, "a escola-classe ensina o que está nos livros; a escola-parque prepara para a vida".

Para a comunidade

A Escola-Parque 307/308 Sul não é apenas referência em ensino, mas também em cultura. O Teatro da Escola-Parque, que tem capacidade para 573 lugares, é aberto à comunidade e constantemente está em funcionamento com diversas peças e shows. Os preços acessíveis atraem os brasilienses que procuram por peças teatrais na cidade, principalmente infantis. O espaço cultural sempre dá oportunidade para artistas da capital. Por lá já passaram grupos como Os Melhores do Mundo e a Cia de Comédia Setebelos; além de atores como Cláudio Falcão.